

NOVA DEMOGRAFIA

Número de eleitores idosos supera o de jovens

Envelhecimento da população pode mudar os rumos da eleição

Aptos a votar acima de 60 anos são 18,6% do eleitorado, contra 15,3% entre 16 e 24 anos

O envelhecimento da população brasileira produziu alteração demográfica no eleitorado capaz de mudar os rumos da eleição. Os idosos já são 18,6% dos aptos a votar, ou 27,3 mi-

lhões de votos, enquanto os jovens de 16 a 24 anos representam 15,3% dos eleitores, 22,4 milhões. Analistas afirmam que os mais velhos tendem a votar em candidato de centro. **PÁGINAS 3 e 4**



“Vivi a ditadura, sei o quanto é prejudicial não poder escolher”

Moisés da Rocha, 76 anos

A NOVA FACE DO ELEITOR BRASILEIRO

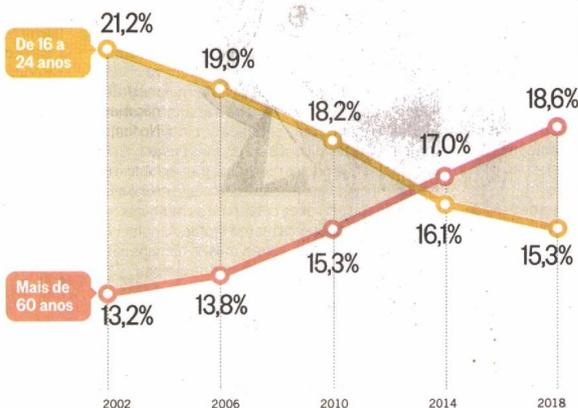
Envelhecimento chega às urnas e, em 2018, população com 60 anos ou mais supera os jovens de 16 a 24 anos

DAIANE COSTA E IGOR MELLO
opais@oglobo.com.br

OS DOIS EXTREMOS

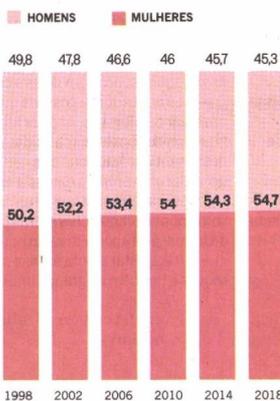
EM 2018, OS BRASILEIROS COM MAIS DE 60 ANOS TERÃO UM PESO SIGNIFICATIVAMENTE MAIOR DO QUE OS JOVENS DE 16 A 24 ANOS

A EVOLUÇÃO DA DEMOGRAFIA ELEITORAL



PREVALÊNCIA FEMININA

PARTICIPAÇÃO NO ELEITORADO IDOSO, EM %



Ainda que prevaleça a ideia de que o Brasil é um país de jovens, que são decisivos nos processos eleitorais, dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) compilados pelo demógrafo José Eustáquio Alves, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE, mostram que a democracia brasileira tem uma face cada vez mais madura. Os idosos já representam 18,6% do eleitorado, ou 27,3 milhões de votos, enquanto que os jovens, de 16 a 24 anos, somam cinco milhões a menos: são 22,4 milhões ou 15,3% dos aptos a votar em outubro.

Essa diferença é capaz de definir uma eleição. A mudança demográfica do eleitorado vem sendo percebida desde 2014, quando os dois grupos praticamente ficaram empatados no peso que têm nas urnas. Naquele ano, jovens representaram 16%, enquanto eleitores com 60 anos ou mais somaram 17%.

Essas novas proporções caminham juntas com a aceleração do envelhecimento da população, que ficará ainda mais evidente a cada eleição. O professor estima que o Brasil se tornará oficialmente um país envelhecido em 2031, quando o número total de idosos vai superar o de crianças e adolescentes de zero a 14 anos. Um ano antes, o eleitorado com 60 anos ou mais já terá dobrado em relação ao grupo que tem entre 16 e 24 anos.

— Em 2014, a vantagem dos idosos era muito pequena. Um empate técnico, estatisticamente. Essa é a primeira eleição com um aumento consistente de eleitores idosos, em que são maioria evidente. E, como vivemos cada vez mais, esse não é um eleitor que vai embora. Os candidatos terão de trabalhar questões próprias dos idosos e conhecer a realidade deles se quiserem conquistar e manter esse voto na eleição seguinte — observa o autor do estudo.

CONSERVADORES, MAS DEMOCRÁTICOS

Na avaliação de cientistas políticos, ainda que idosos sejam mais conservadores em relação a valores e ao comportamento social, defendem o regime democrático e querem estabilidade econômica. Características que sugerem, nas urnas, a escolha de um candidato de centro por esse grupo.

— Nossas pesquisas indicam que indivíduos a partir dos 55 anos são os mais contrários à legalização do aborto, ao casamento de pessoas do mesmo sexo e à adoção de criança por casal gay. Mas também são os que mais apoiam o regime democrático como forma de organizar o sistema político, devido à experiência que tiveram nos

anos de ditadura — complementa Rachel Meneguello, pesquisadora do Centro de Estudos de Opinião Pública da Unicamp.

O fato de as mulheres serem maioria no eleitorado idoso (55%) também reforça a tendência ao voto no centro, avalia David Verge Fleischer, professor da Universidade de Brasília (UnB).

— As mulheres tendem a ser mais ponderadas em seus votos do que os homens. Mas ainda não vejo um candidato (a presidente) com esse perfil. Do outro lado, as pesquisas de opinião têm mostrado que os jovens tendem a votar em um candidato como o (Jair) Bolsonaro, porque é um grupo que nunca ouviu falar em regime militar — observa o professor, em referência ao pré-candidato do PSL à Presidência da República, que por reiteradas vezes defendeu publicamente a ação dos militares naquele período.

PENSAMENTO EQUIVOCADO SOBRE JOVENS

A cientista política Helcimara de Souza Telles, coordenadora do grupo de pesquisa Opinião Pública, Marketing Político e Comportamento Eleitoral da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) reforça a observação de Fleischer. Ela diz que jovens podem ser mais conservadores do que seus pais:

— É um equívoco pensar que só os jovens são progressistas. Nas eleições de 2010, uma de nossas pesquisas identificou que um número considerável desse grupo estava abdicando da participação na esfera pública para atuar em associações religiosas e cuidar da vida pessoal. Achavam política algo desinteressante e apoiavam a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas.

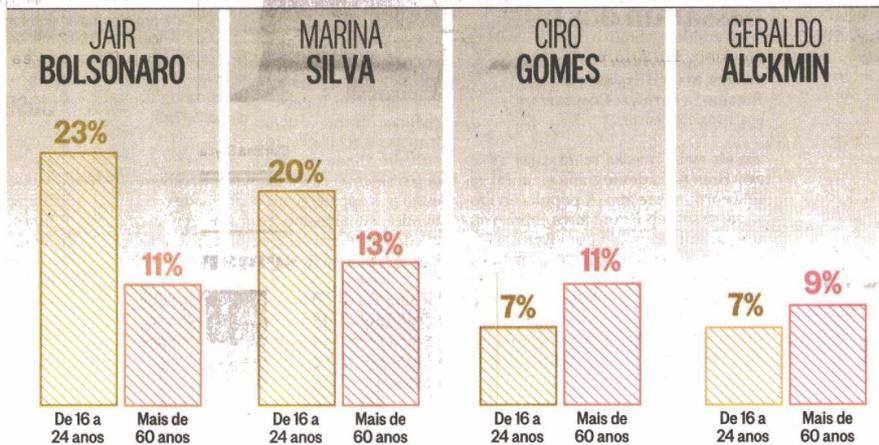
Para a especialista, esse desinteresse pela política pode ser maior entre os jovens das eleições deste ano, pois estão amadurecendo em um momento de profunda crise política institucional. Ela acredita que esse desencanto pode levar mais jovens de 16 a 17 anos, para os quais o voto é facultativo, a adiarem a ida às urnas. Até março, apenas 22% ou 1,5 milhão do total de adolescentes nessa faixa etária tinham título de eleitor. Já os eleitores idosos costumam comparecer em peso nas urnas.

— Nossas pesquisas pós-eleitorais, em 2010 e 2014, mostraram que, em média, 70% das pessoas com 70 anos ou mais votaram nos dois turnos das eleições — diz Rachel, da Unicamp.

Para a pesquisadora, esse comportamento eleitoral ativo reflete o amadurecimento da consciência sobre o voto fazer a diferença para o país e para a vida cotidiana, apesar de obrigatório. ●



NO ÚLTIMO DATAFOLHA, COMO AS INTENÇÕES DE VOTO FORAM DIVIDIDAS POR FAIXA ETÁRIA



Fontes: Demógrafo Eustáquio Alves e Datafolha

Editoria de Arte